

A GRANDE BATALHA



Em 1936, durante os Jogos Olímpicos de Berlim, homens e mulheres de nacionalidades diversas travam amizade sem ter ideia de que, alguns anos depois, em plena 2ª Guerra Mundial, estarão em lados opostos.

Esta obra consiste em uma sucessão desenfreada e confusa de sequências que mostram os personagens em situações dramáticas ou em missões de combate, eventualmente se esbarrando. É cheio de clichês melodramáticos e personagens mal desenvolvidos, com cenas de batalha caóticas e mal encenadas com blindados dos anos 1960-70 (quando não são de brinquedo!). Além de tudo isso, não existe nenhuma “grande batalha” que justifique o título (supostamente, o filme retrataria as batalhas da Linha Mareth e Gabes, na África do Norte, no início de 1943, que nem de longe podem ser consideradas “grandes”). Apesar do elenco magnífico (totalmente desperdiçado), este tedioso filme desmorona num roteiro péssimo e uma direção grosseira. A bela fotografia e a honesta atuação do elenco não bastam para salvar essa colcha de retalhos saída de um brechó. Os cenários, a trilha sonora e os figurinos são bons, mas os efeitos visuais deixam muito a desejar. Os figurantes são uma piada à parte, cada um tentando superar os outros em piruetas e firulas sempre que são “baleados”.

O uso de cenas “chupadas” de outros filmes não condiz com a ideia de um grande épico de alto orçamento (que deve ter sido todo gasto no pagamento dos astros). Alguns personagens são tão bizarros que seria bem melhor se nem existissem: o personagem de Giuliano Gemma (Capitão Scott) é de um mau agouro absoluto, porque em todas as suas missões ele é o único sobrevivente e, como ele é o único capitão do Exército britânico burro o suficiente para aceitar essas missões, não deixam nem o cara passar o Natal com as filhas; outro personagem absurdo é John Foster (Ray Lovelock), pois colocam o cara em ações que não condizem com o seu posto. Em resumo, é um filme extremamente decepcionante. O principal problema talvez seja que ele tenta fazer demais e tudo o que faz fica mal feito. No geral, o filme tinha potencial para ser uma obra-prima – talvez com outro diretor.

Apesar de ser um fiasco, “A Grande Batalha” é um dos maiores épicos de guerra italianos de todos os tempos. E isso não é um elogio.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Il grande attacco”.

Elenco: Giuliano Gemma, Henry Fonda, Stacy Keach, Samantha Eggar e John Huston.

Diretor: Umberto Lenzi.

Ano: 1978.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- ★ O filme foi produzido pela Itália, Alemanha Ocidental e Iugoslávia.
- ★ O filme foi rodado nos EUA e na Espanha.
- ★ No final dos anos 1970, a reputação do diretor Umberto Lenzi estava em declínio, após produzir uma série de filmes cada vez mais violentos e de terror repugnante.
- ★ John Huston e Henry Fonda também filmaram “Tentáculos” (1977) na mesma época.
- ★ Este filme também foi lançado com os nomes de “La Battaglia di Mareth”, “The Greatest Battle”, “The Biggest Battle” e “Battle Force”.
- ★ As cenas com o canhão ferroviário alemão que os membros da resistência francesa destroem são retiradas de “A Legião Dos Malditos” (1969).
- ★ A versão lançada nos EUA teve vários minutos cortados e foi acrescentada uma narração com ninguém menos que Orson Welles, que tenta desesperadamente explicar o que está acontecendo (às vezes, de forma incorreta).
- ★ Depois que John Foster (Lovelock) é informado pelo pai (Fonda) que seu irmão morreu, O'Hara (Huston) tenta consolar John citando “Por Quem os Sinos Dobram”, de John Donne.
- ★ Em suas memórias “All in All”, Stacy Keach descreveu o filme como “completamente horrível” e afirmou que só apareceu nele para poder trabalhar com Henry Fonda e John Huston.
- ★ Muitas cenas de filmes como “Comando Sullivan” (1968), “A Legião Dos Malditos” (1969), “A Batalha do Deserto” (1969) e “A Batalha de El Alamein” (1969) foram usadas neste filme.
- ★ As cenas de batalha foram filmadas no deserto de Tabernas (Almería), onde muitos faroestes foram filmados nas décadas de 1960 e 1970.

FUROS:

- ★ Em uma cena, a bandeira americana tem 50 estrelas, como tem agora, mas essa bandeira só foi adotada a 04/07/1960. A bandeira que deveria ter sido mostrada, que era usada durante a 2ª Guerra Mundial, tinha apenas 48 estrelas.
- ★ Quando o jipe americano é emboscado pelos alemães, entre os ocupantes há um negro (ou afrodescendente, se preferirem). Durante a 2ª Guerra Mundial, o Exército americano era totalmente segregado, de forma que soldados negros não poderiam servir com soldados brancos.
- ★ Quando a coluna de caminhões é emboscada por dois carros blindados inimigos, é facilmente observável que os caminhões em movimento estão parados uma fração de segundo antes de explodirem.
- ★ Quando o Major Roland (Keach) chega ao seu novo comando, um “tenente” se apresenta a ele. O grinalho “tenente” é claramente velho demais para o papel.
- ★ Em 1h:22min58seg, um soldado coloca uma granada no morteiro e ela fica parada na boca da arma.
- ★ Em 1h:23min58seg, um caminhão passa em frente a dois fuzis sem recuo M20 de 75 mm, que só entrou em serviço em março de 1945. O filme se passa no início de 1943.
- ★ A partir de 1h:27min, temos a sequência mais ridícula de todo o filme, em que modelos radiocontrolados de tanques Panzer IV em escala reduzida são usados para encenar uma batalha de tanques.
- ★ O personagem John Foster (Ray Lovelock) é completamente absurdo, pois ele não passa de um simples tenente recém-incorporado que por alguma razão é enviado numa missão suicida com a resistência francesa e depois vai ajudar o 8º Exército britânico a encontrar um caminho num areal, como se todo o Exército britânico não tivesse passado os últimos três anos fazendo exatamente isso e ainda precisam de um tenentinho americano? É simplesmente ridículo!